

COMPREENDENDO O UNIVERSO LÚDICO

Adriana Maria Silva Costa¹

Natálie Schneiders²

Thaís Bouffleur³

RESUMO: Trabalhar a ludicidade nos faz refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, organizar os espaços escolares de modo a proporcionar um ambiente acolhedor e significativo, transparecendo na criança a importância do brincar ao desenvolver suas potencialidades, traz benefícios e propicia a valorização da atividade lúdica para a mesma. Dessa forma, incluir o lúdico nas atividades, permite que as crianças interajam com os colegas, professores e, também, com os brinquedos, constituindo a relevância do aprimoramento de suas aprendizagens, capacidades e potencialidades, possibilitando ao professor, entender os aspectos cognitivos, intelectuais, físicos e sociais do aluno.

Palavras chaves: Ludicidade; Ensino-aprendizagem; Potencialidades.

1. APRENDENDO, BRINCANDO E CRESCENDO

É difícil pensar em uma criança que não gosta de brincar, deixar-se envolver pela imaginação, pela fantasia, inventar, criar e recriar, tornando-se personagem das próprias brincadeiras, bem como do meio em que vive.

A criança nos seus primeiros anos de vida utiliza o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, se expressar, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de relacionamento com os outros.

De acordo com Nicolau (1994), “a brincadeira é um fator social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança, como sujeito humano, produto e produtor de histórias”. Desta forma, é através do brincar que a criança descobre, pensa, compartilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução.

¹ Professora FAI – Faculdades, curso de pedagogia. (Formada em Pedagogia, Especialista em Educação e Mestre em Extensão Rural). E-mail: adrianasilcosta@bol.com.br.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, FAI – Faculdades, Itapiranga/SC. Monitora do curso de Pedagogia. E-mail: natischneiders@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia, FAI – Faculdades, Itapiranga/SC. Monitora do curso de Pedagogia. E-mail: thaaaisb@hotmail.com.

Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a percepção que tem da realidade. Deste modo, o brincar e os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade e conhecer o meio em que está inserida.

Segundo Vygotsky (1998), para entender o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta suas necessidades e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação, reconhecendo a importância da interação social para a construção do conhecimento da criança e que essa pode ser solidificada através dos brinquedos e brincadeiras. Assim, é importante que a criança desenvolva sua capacidade e autonomia através de atividades significativas para a sua aprendizagem, considerando o corpo como principal brinquedo na construção desse processo.

Nesse sentido, de acordo com Sommerhalder e Alves (2011, p.15), “o corpo é o nosso primeiro e mais versátil brinquedo”. O movimento corporal possibilita que a criança reconheça a si mesma e compreenda as condições do desenvolvimento do próprio corpo, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Pensando sobre, percebe-se como é necessária a participação do professor na elaboração e construção de atividades lúdicas que instigam as crianças a pensar e agir conforme suas potencialidades, encontrando espaços adequados e metodologias eficientes para a formação social desses sujeitos. O professor neste contexto torna-se

[...] um adulto efetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas abre um espaço potencial de criação. Com isso, o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade ao desejo de saber. (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p.29).

É importante salientar ainda que a forma como as crianças interagem nas brincadeiras, influencia no processo de ensino e aprendizagem e, no desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. O jogo nesta situação torna-se um dos requisitos fundamentais para a revelação das mesmas, considerando que este se torna necessário, e não apenas uma distração.

Ainda segundo Sommerhalder e Alves (2011, p.29), reconhecer a importância do jogo para a infância nos permite pensar num ensino e aprendizagem mais abrangente, envolvente e inserida na realidade, pois possibilita a construção da

ponte entre o real e o imaginário, sem perder o vínculo entre o pensar, o agir e sentir.

Faz-se necessária a utilização do jogo nas atividades lúdicas, pois este proporciona o interesse e o entendimento das crianças ao desvendarem suas ações, histórias, curiosidades e descobrimentos, além de permitir conhecer-se.

Além disso, o compartilhamento do jogo e demais brincadeiras, possibilita a participação afetiva tanto das crianças, quanto do professor, pois estabelecem relações de proximidade e o desejo de desfrutar livremente das criações e/ou produções apropriadas. “Ao compartilhar as brincadeiras com a criança, o professor compartilha também das fantasias colocadas em cena pelas crianças, sem contar suas próprias fantasias (infantis)”. (Sommerhalder; Alves, 2011, p.55).

É possível compreender que as crianças em si, possuem um aspecto importante ao revelar o espaço artístico/criativo que “escondem”, por isso, muitas vezes, o professor deve estimulá-las para que se situem num ambiente amplo da realidade e da imaginação, podendo desvendar suas curiosidades e desejos.

Conforme salienta Sommerhalder e Alves (2011, p.62), “no brincar a criança assume a posição de sujeito falante, o que possibilita ao professor escutar e conhecer a criança com mais propriedade”.

A essência fundamental dessa perspectiva é que, frente às brincadeiras cada criança possui sua própria especificidade, pois as carregam como um ato de vivência e experiência. Sendo assim, é importante que a escola disponibilize ambientes adequados para a realização destas.

Diante do exposto, percebe-se que a brincadeira constrói um cenário real para a criança, pois esta expõe sua maneira de brincar a partir da experiência e convivência, com a tentativa de vincular o passado, o presente e o futuro, além de estabelecer relações afetivas entre colegas e professores e tornar-se protagonista de suas brincadeiras.

2 UM OLHAR ESPECIAL PARA A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere à Educação Infantil, todas as atividades envolvem o lúdico. Segundo o dicionário Aurélio (1993), lúdico é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através dos jogos, música e dança, sendo que o objetivo é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros.

A educação pré-escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhes um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já se conhece. (NICOLAU, 1994, p. 21)

Por meio das atividades lúdicas a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações, constrói conhecimento. Além do mais brincar, dançar, dramatizar, fantasiar, ler e ouvir histórias mobilizam possibilidades afetivas e intelectuais para sua realização. Trabalhar o lúdico, o prazer de aprender, não é deixar de trabalhar os conceitos básicos necessários ao nível de escolarização no qual os alunos se encontram, mas criar pontes entre o imaginário dos alunos e a lógica racional dos adultos, ampliando o leque das realidades existentes.

Conforme Nicolau (1994), a escola e o professor ao valorizar o lúdico, sem restringir-se exclusivamente ao ato pedagógico que intrinsecamente pode estar a ele ligado, ajudam as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos das crianças respeitados.

Contudo, é preciso ser criativo e usar recursos que instiguem o aluno a reflexão e a busca de soluções, tornando a sala de aula um ambiente desafiador, composto pelo gosto, toque, sons, palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, móveis e utensílios, ritmos de vida, movimentos, ou seja, tudo aquilo que desperte curiosidade e interesse da criança, desencadeando suas ações e as consequências dos seus atos.

Nesse sentido, a educação através do lúdico leva a uma aprendizagem também espontânea, a um maior interesse e ao aumento da autoconfiança. Brincando a criança se desenvolve de forma integral e se torna um ser capaz e feliz.

Apesar de o lúdico estar inserido no processo de amadurecimento infantil, no mundo atual as crianças estão brincando cada vez menos. O amadurecimento é cada vez mais precoce e o processo essencial no desenvolvimento da criança está esquecido.

2.1 A ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Gouvêa (2002), a percepção que se tem sobre a criança e sua personalidade é reconhecida tanto no campo psicológico, como no social, político e econômico.

A criança não inventa o mundo, mas o apropria, internalizando valores, normas e ações referentes ao universo social em que se insere. Assim, o processo de desenvolvimento individual significa a introjeção da realidade, realidade esta social e historicamente construída. A cultura será a lente que nos permitirá ter acesso, compreender e agir sobre o mundo. (GOUVÊA, 2002, p. 17)

A criança ocupa no mundo atual uma posição de destaque. Ao redor da criança há toda uma preocupação e atenção em relação aos aspectos de educação, formação social e moral, saúde, qualidade de vida, proteção.

Debortoli (2002) acredita que brincando, as crianças recriam o mundo, não para mudá-lo, mas simplesmente para compreendê-lo. Descubram quais são seus limites, suas potencialidades, exercitando a autonomia e a identidade, pois terão que analisar as situações apresentadas nos jogos e nas brincadeiras e fazer as escolhas. A criança explora seus sentimentos, tenta compreender o desconhecido, por isso ela precisa brincar para se sentir segura.

É a mãe inicialmente e depois o educador, como as principais figuras de referência para a criança, que irão propiciar o desenvolvimento das habilidades inatas do bebê, através de suas ações e interações com o mesmo, bem como da organização do seu ambiente. A oferta de um ambiente rico e diversificado em estímulos/recursos, como materiais, sons, espaços e relações, facilitará e ampliará as oportunidades de desenvolvimento da criança. (GUIMARÃES, 2002, p. 34)

O desenvolvimento da criança, segundo Carvalho (2002), é um processo que ocorre numa rede de relações sociais, ou seja, ele acontece em um contexto onde a criança é colocada em contato com outras pessoas, sejam adultos, adolescentes ou até mesmo outras crianças.

Para se relacionar o ser humano possui uma série de habilidades que desenvolve desde o seu nascimento, mesmo apesar da sua imaturidade e dependência. De acordo com Carvalho (2002) é essa imaturidade ao nascer gera a necessidade de interação com o outro, que é a base a partir da qual o desenvolvimento começa ocorrer.

Acredita-se que o desenvolvimento das capacidades é que facilita seu crescimento e sua adaptação ao ambiente e às pessoas com as quais convive. Habilidades estas que evoluem ao longo do processo de desenvolvimento.

Mas, segundo Debortoli (2002) cabe ao educador explorar, orientar a construção do conhecimento, dando oportunidade à criança de expressar suas múltiplas linguagens. O autor coloca que é preciso primeiramente acreditar e entender que o processo de ensino-aprendizagem é um processo de comunicação, e, sendo o brincar uma atividade que faz parte da vida do ser humano. Deve-se usar o lúdico como ferramenta para transmitir os conteúdos, interligando o aprender e o brincar como momentos de alegria, participação e cumplicidade entre o educador e a criança.

Segundo Goulart (2002), dessa forma pode-se ver como o ato de ensinar e aprender é complexo, principalmente quando se trata de crianças pequenas. A autora acredita que, para muitos, a instituição que trabalha com crianças em idade tenra tem apenas a função de abrigá-los e de cuidar de suas necessidades de proteção, recreação e alimentação. Mas sabe-se o quanto as crianças exigem e aprendem mais do que se pode supor, e em qualquer situação.

Para Goulart (2002) todo esse universo da educação infantil é muito mais complexo do que parece à primeira vista. Portanto, procurar analisá-lo e compreendê-lo não é tarefa simples. Há muitos fatores envolvidos e que devem ser levados em consideração, e que fazem com que ser professor na educação infantil não seja considerada uma tarefa banal.

O educador é o adulto no qual a criança se inspira, imita, tenta ser igual, cabe ao mesmo orientar, dando o exemplo, mediando situações, compartilhando suas emoções com seus alunos. Sendo necessário que educadores e escola proporcionem à criança situações que tenham real sentido e significado para sua vida.

Não existem fórmulas exatas, muito menos prontas de como se deve atuar. Mas acredita-se que devemos olhar para cada criança e entender que esta é um ser pleno de potencialidades e que uma boa e planejada proposta pode estimular suas capacidades, oportunizando seu desenvolvimento e crescimento, ampliando sua capacidade de entender o mundo que a cerca.

2.1.1 A importância do lúdico nos primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A primeira etapa do Ensino Fundamental apresenta uma série de novas aprendizagens e desafios. É nessa fase que o estudante amplia seus valores, compreendendo sua função enquanto cidadão responsável no meio em que vive. Essa aprendizagem ocorre de forma lúdica e envolvente, visando o domínio da leitura, da escrita, da lógica, do raciocínio e da pesquisa, promovendo sua cultura e letramento.

O brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. Conforme Debortoli (2002) pode-se afirmar que o brincar é uma prática necessária na fase de vida da infância de toda criança, porque é fundamental para o desenvolvimento humano neste período, pois essa atividade, ao contrário da concepção de alguns adultos, é altamente séria e de profunda significação para a criança, uma vez que são seres que pensam e sentem o mundo de um jeito próprio. A criança faz do universo do brincar a sua vida, pois ela vive em um mundo imaginário em que a brincadeira é a representação da sua realidade.

Para Vygotsky (1998), sempre que há uma situação imaginária no brinquedo, há regras - não as regras previamente formuladas e que mudam durante o jogo, mas aquelas que têm sua origem na própria situação imaginária (p. 125).

Discutindo, a questão do imaginário no contexto de investigação do papel do brinquedo e da brincadeira, o autor chama a atenção, para a inversão da importância na percepção da criança dentro do contexto do imaginário e do objeto. Decorrendo sobre a ação das brincadeiras, o autor em seus estudos dá ênfase as brincadeiras de 'faz de conta', trabalhando o simbolismo e as situações imaginárias, a criança constrói no seu imaginário com o auxílio de materiais disponíveis em situações no momento impossíveis de ser vivências no seu contexto real.

Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, pois, é por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor. É importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Deste modo, o lúdico pode contribuir de forma significativa

para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Tendo em vista que o lúdico é importante em todas as fases de desenvolvimento humano e, ao pensar em uma educação de qualidade, não se pode deixar de lado a importância da ludicidade estar presente nos Anos Iniciais contribuindo para a construção do conhecimento, fazendo despertar nas crianças o prazer de aprender.

Os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1973).

Com isso, acredita-se que a ludicidade não é o brincar por brincar, mas sim uma metodologia pedagógica que envolve a brincadeira de maneira objetiva, com o intuito de proporcionar a aprendizagem de maneira significativa para o educando, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

O momento do brincar traz consigo a socialização e a interação das crianças entre si e o professor. Podendo assim, desenvolver noções de limites e regras, de espaço e tempo, de equilíbrio físico e mental, além de sua autonomia e confiança, oportunizando-as a criar e recriar seu cotidiano e seu mundo de imaginação.

Pensando nisso, compreende-se que “o ser professor é viver na complexidade, no desafio permanente da melhoria, na multidimensionalidade do agir e pensar, na interrogação constante que a sociedade de hoje lhe coloca” (PACHECO, 2003). Acredita-se, desta forma, que o professor necessita estar comprometido e engajado, buscando incansavelmente novas aprendizagens e estratégias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é a fase da vida onde acontecimentos significativos ficarão internalizados em todas as fases da vida da pessoa. O brincar deve ser visto como um propulsor do entendimento do mundo da criança, para compreender as ações e

reações advindas do mundo infantil, é preciso viajar no mundo encantado das brincadeiras.

Pelo exposto, percebe-se que por meio do brincar a criança expressa sua forma de interação com o mundo social e físico, possibilitando através do contato com outras pessoas o aprimoramento dos conhecimentos individuais e coletivos.

Assim a ludicidade pode ser vista como um caminho promissor para interação entre os adultos e as crianças, processo esse que pode ser revelado através da linguagem escrita, demonstrando a capacidade de compreensão, desenvolvimento e reconstrução do conhecimento através do contato com o mundo adulto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alysson; GUIMARÃES, Marília, SALLES, Fátima (org). **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex – UFMG, 2002.

NICOLAU, Maria Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática**. 7ª ed; Editora Ática, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OSTETTO, L. E. (2010). **Educação Infantil: Saber e Fazeres da Formação dos Professores**. 4ª Ed. Campinas: Papiros.

PACHECO, José Augusto. **Competências curriculares: As práticas ocultas nos discursos das reformas**. Revista de Estudos Curriculares 59-77, 2002.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SOMMEHALDER, A. ; ALVES, D. F. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. 1 ed. Curitiba, PR. CRV,2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.